

PORTUGUÊS

Leia atentamente o texto e responda às questões.

1. Cita-se com frequência o lado empirista anglo-saxão em face da propensão latina à abstração, ao pensamento conceitual e aos princípios. Henri Poincaré já tinha observado que se ensinava a mecânica (dita "racional" em física) de forma diferente, de acordo com o lado da Mancha de onde se olhava.
2. Na França, nós a ensinávamos como a matemática, partindo dos teoremas, dos princípios, da base teórica de onde se derivava e, a seguir, dedutivamente, as conseqüências práticas, assim como os diversos exemplos. Na Inglaterra, ao contrário, partia-se dos fatos experimentais, de onde se inferia, a seguir, por indução, os princípios teóricos.
3. Bertrand Russel, por sua vez, observava com humor que, na literatura sobre a psicologia animal experimental, os animais estudados pelos americanos agitam-se com frenesi e entusiasmo e, finalmente, atingem, por acaso, o resultado visado. Os animais observados pelos alemães param para pensar e, finalmente, descobrem a solução por um processo voluntário e consciente (...). Uma anedota de origem desconhecida ilustra, igualmente, esta oposição. Pergunta-se a um inglês se ele gosta de espinafre. Ele coça a cabeça, pensativo, e depois responde: "Provavelmente, pois eu como com bastante frequência." A mesma pergunta formulada a um italiano, de acordo com a história, provoca a resposta imediata: "Espinafre? Eu adoro!". Depois, este entusiasta, sendo perguntado quando ele comeu espinafre pela última vez, coça então a cabeça, reunindo suas lembranças para admitir: "Oh! Deve fazer bem uns dez anos!".
4. Cada um pode, facilmente, achar numerosas ilustrações das diferenças entre as formas de pensamento ou de raciocínio dos ingleses e dos latinos. Descobrir as raízes é menos evidente. A comparação das práticas jurídicas oferece um exemplo interessante destas diferenças.
5. O direito consuetudinário, tal como está consolidado e perpetuado na *common law* inglesa, está fundado na tradição. Em cada litígio, para arbitrar, o júri popular procura na memória coletiva da comunidade um "caso" precedente no qual se possa buscar inspiração para julgar equitativamente, por analogia, de acordo com o costume, o caso em questão. É, pois, a partir de um ou de diversos casos similares que se infere a conduta a sustentar, sempre levando em conta as particularidades do caso específico em julgamento.

6. Ao contrário, o direito romano é um direito escrito e abstrato. Um jurista familiarizado com este direito e investido da autoridade do Estado é chamado a julgar as demandas que lhe são feitas e a decidir entre as partes presentes. Ele procura num texto a fórmula jurídica que se aplica a esta situação particular e apresenta sua decisão apoiando-se sobre a jurisprudência.

AMADO, G., FAUCHEUX, c., e LAURENT, A. Mudança Organizacional e Realidades Culturais: contrastes franco: americanos. Em CHANLAT, Jean-François (coord.), *O Indivíduo na Organização-Dimensões Esquecidas*, vol. II. São Paulo: Atlas, 1994, p. 154-155.

16 c

Observe o seguinte fragmento, extraído do primeiro parágrafo do texto: "Henri Poincaré já tinha observado que se ensinava mecânica (dita "racional" em física) de forma diferente, de acordo com o lado da Mancha de onde se olhava". Com base nesse fragmento, pode-se inferir que:

- A Mancha permite uma série de diferentes interpretações, daí que o ensino da mecânica pode ser diferente em diferentes locais.
- Henri Poincaré foi o primeiro a observar, no ensino da mecânica, a diferença entre os anglo-saxões e os latinos.
- O trecho "...de acordo com o lado da Mancha..." refere-se, mais especificamente, à Inglaterra e à França.
- É o lado da Mancha que determina o modo como se ensina a mecânica.
- Entre a França e a Inglaterra, a diferença de ensino resume-se a uma diferença de método.

Resolução

Os dois lados do Canal da Mancha são habitualmente empregados como sinédoques (partes pelo todo) para designar França e Inglaterra.

17 a

De acordo com o sentido atribuído pelo texto a *empirista* (primeiro parágrafo), pode-se entender que o empirismo:

- Parte da experiência para chegar ao conhecimento.
- Tem uma concepção atomista e materialista da natureza.
- Envolve o comportamento explosivo dos latinos.
- Está demonstrado na praticidade dos franceses.
- Tem como exemplo a soberba dos anglo-saxões.

Resolução

Empírico quer dizer "referente à experiência", sendo o empirismo a "doutrina segundo a qual o conhecimento procede da experiência".

18 c

O texto trata essencialmente:

- Das diferenças entre os modos francês e inglês de ensinar mecânica.

- b) Das diferenças entre os modos alemão e italiano de perceber o espinafre.
- c) Das diferenças entre os modos latino e anglo-saxão de pensar.
- d) Das diferenças entre os modos inglês, francês e italiano de fazer experiências.
- e) Das diferenças entre os modos alemão e italiano de ensinar mecânica.

Resolução

Desde o início do texto, fica explícita a oposição entre "o lado empirista anglo-saxão" e a "propensão latina à abstração".

19 e

Segundo o texto, direito consuetudinário:

- a) Tem o mesmo significado que litígios.
- b) Ressalta essencialmente as diferenças entre as diversas comunidades.
- c) É incoerente com o modo inglês de ver o mundo.
- d) Aplica-se mais adequadamente nos EUA que na Inglaterra.
- e) É base para julgar as contendas jurídicas na Inglaterra.

Resolução

O penúltimo parágrafo do texto transcrito descreve a forma pela qual o direito consuetudinário funciona como fundamento do sistema jurídico inglês.

20 d

No texto ocorre a concordância entre o verbo e seu sujeito passivo, EXCETO em:

- a) Pergunta-se a um inglês se ele gosta de espinafre (terceiro parágrafo). ...
- b) Cita-se com frequência o lado... (primeiro parágrafo).
- c) ...que se ensinava a mecânica... (primeiro parágrafo).
- d) ...de onde se inferia, a seguir, por indução, os princípios teóricos (segundo parágrafo).
- e) ...no qual se possa buscar inspiração...(quinto parágrafo).

Resolução

A oração "de onde se inferia, a seguir, por indução, os princípios teóricos" está na voz passiva sintética. O sujeito do verbo "inferir" é "os princípios teóricos", portanto o verbo deve ficar no plural: "de onde se inferiam, a seguir, por indução, os princípios teóricos".

21 b

Assinale a alternativa em que, pelo sentido, o vocábulo sublinhado esteja mal utilizado:

- a) A classificação era sempre dicotômica: homens e mulheres, adultos e crianças, vertebrados e invertebrados.
- b) Uma parcela da população – o seguimento das pessoas idosas – será explorada nos próximos anos.
- c) A inflação continuava, mas seu incremento era cada vez menor.
- d) Na orla marítima, as residências de verão seguiam cada vez mais caras.

- e) O termo refere-se à relação entre um estado subjacente de uma pessoa e seu comportamento manifesto.

Resolução

Seguimento é substantivo derivado do verbo seguir e seu sentido é "ação de seguir", "continuação". Em seu lugar deveria estar segmento, cujo sentido é "seção", "parte".

22 c

Assinale a alternativa em que a pontuação da frase seja a mais adequada.

- a) Longe, além da função adverbial de lugar tem a de adjetivo com significação de distante, afastado: é então geralmente usado no plural.
- b) Longe além da função adverbial de lugar, tem a de adjetivo com significação de distante afastado, é então geralmente usado no plural.
- c) Longe, além da função adverbial de lugar, tem a de adjetivo, com significação de distante, afastado; é então geralmente usado no plural.
- d) Longe, além da função adverbial de lugar tem a de adjetivo, com significação de distante, afastado: é então geralmente usado no plural.
- e) Longe além da função adverbial de lugar tem, a de adjetivo, com significação de distante, afastado; é então geralmente usado no plural.

Resolução

Os adjuntos adverbiais "além da função adverbial de lugar" e "com significação de distante, afastado" estão deslocados e, portanto, devem ser isolados por vírgula. O emprego do ponto-e-vírgula justifica-se porque separa a segunda oração da primeira, já entrecortada por vírgulas.

23 b

Assinale a alternativa em que a palavra deveria ter recebido acento gráfico:

- a) Paçandu. b) Taxi. c) Gratuito.
- d) Rubrica. e) Entorno.

Resolução

A palavra táxi deve ser acentuada por tratar-se de paroxítona terminada em i.

24 d

Das alternativas abaixo, assinale aquela em que ao menos um plural NÃO está correto:

- a) Mão, mãos; demão, demãos.
- b) Capitão, capitães; ladrão, ladrões.
- c) Pistão, pistões; encontrão, encontrões.
- d) Portão, portões; cidadão, cidadãos.
- e) Capelão, capelães; escrivão, escrivães.

Resolução

O plural de cidadão é cidadãos.

25 a

Assinale a alternativa que contenha, corretamente, os

verbos das orações abaixo no futuro do subjuntivo.

- a) Se o menino se entreter com o cão que passear na rua...
Se não couber na bolsa o frasco que você me emprestar...
- b) Se o menino se entreter com o cão que passear na rua...
Se não couber na bolsa o frasco que você me emprestar...
- c) Se o menino se entreter com o cão que passear na rua...
Se não couber na bolsa o frasco que você me emprestar...
- d) Se o menino se entreter com o cão que passear na rua...
Se não couber na bolsa o frasco que você me emprestar...
- e) Se o menino se entretesse com o cão que passeava na rua...
Se não cabesse na bolsa o frasco que você me emprestasse...

Resolução

O futuro do subjuntivo forma-se a partir do pretérito perfeito do modo indicativo. Assim, entreter, no futuro do subjuntivo, é entretiver. Esse verbo é derivado de ter, cujo perfeito é tive e cujo futuro do subjuntivo é tiver, o que justifica a forma entretiver. O verbo caber, no futuro do subjuntivo, é couber.

26 e

Caetano Veloso acaba de gravar uma canção, do filme *Lisbela e o Prisioneiro*. Trata-se de *Você não me ensinou a te esquecer*. A propósito do título da canção, pode-se dizer que:

- a) A regra da uniformidade do tratamento é respeitada, e o estilo da frase revela a linguagem regional do autor.
- b) O desrespeito à norma sempre revela falta de conhecimento do idioma; nesse caso não é diferente.
- c) O correto seria dizer *Você não me ensinou a lhe esquecer*.
- d) Não deveria ocorrer a preposição nessa frase, já que o verbo ensinar é transitivo direto.
- e) Desrespeita-se a regra da uniformidade de tratamento. Com isso, o estilo da frase acaba por aproximar-se do da fala.

Resolução

Na frase dada, emprega-se o pronome você – pronome de tratamento que, como tal, é de 3ª pessoa – combinando-o com te, pronome oblíquo de 2ª pessoa. Essa mistura é típica da linguagem coloquial brasileira.

27 d

Assinale a alternativa em que o participio sublinhado está corretamente utilizado.

- a) O diretor tinha suspenso a edição do jornal antes da publicação da notícia.

- b) Lourival tinha chego ao mercado. Marli o esperava próxima da barraca de frutas.
- c) O coroinha havia já disperso a multidão que estava em volta da Matriz.
- d) A correspondência não foi entregue no escritório.
- e) Diogo tinha expulso os índios que cercavam o povoado.

Resolução

Na formação dos tempos compostos, quando o verbo principal possui participio abundante, deve-se respeitar a seguinte regra: com os auxiliares ter e haver, emprega-se o participio regular; com os verbos ser e estar, emprega-se o participio irregular.

28 b

Na língua portuguesa, às vezes, verbos diferentes assumem a mesma forma verbal. Isso NÃO OCORRE em:

- a) *Fui*, pretérito perfeito do indicativo de *ir* e de *ser*.
- b) *Vimos*, pretérito perfeito do indicativo de *vir* e presente do indicativo de *ver*.
- c) *Vimos*, pretérito perfeito do indicativo de *ver* e presente do indicativo de *vir*.
- d) *For*, futuro do subjuntivo de *ir* e de *ser*.
- e) *Fora*, pretérito mais-que-perfeito do indicativo de *ir* e de *ser*.

Resolução

O presente do indicativo de ver não é viemos, mas vemos.

29 a

Observe: "O diretor perguntou: – Onde estão os estagiários? Mandaram-nos sair? Estão no andar de cima?". O pronome sublinhado pertence:

- a) À terceira pessoa do plural.
- b) À segunda pessoa do singular.
- c) À terceira pessoa do singular.
- d) À primeira pessoa do plural.
- e) À segunda pessoa do plural.

Resolução

Em "mandaram-nos", o pronome os, de 3ª pessoa, vem antecedido de um n eufônico, resultante do contexto nasal criado pela desinência verbal. O pronome nos refere-se ao termo estagiários. O contexto evita a confusão com o pronome de 1ª pessoa nos.

30 b

Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada NÃO tem valor de adjetivo.

- a) A malha azul estava molhada.
- b) O sol desbotou o verde da bandeira.
- c) Tinha os cabelos branco-amarelados.
- d) As nuvens tornavam-se cinzentas.
- e) O mendigo carregava um fardo amarelado.

Resolução

Verde, na alternativa b, deixa de ser adjetivo, pois está substantivado pelo artigo o, ou seja, é um caso de deri-

vação imprópria ou conversão.

Comentário

Conforme a tradição recente do vestibular da FGV, esta prova privilegiou questões de teor lingüístico (especialmente gramatical), ficando em segundo plano as questões de inteligência de texto, que foram poucas e simples.

